

de Rubem Braga

DESENHOS DE ANAHORY

A POESIA
É
NECESSÁRIA

Elegia Civil

RIBEIRO COUTO

Afonso, ela é tão calma e branca, esta Suíça!
Dá vontade de ser pastor nas suas montanhas.
E no entanto eu sei que no teu peito (e no meu peito)
Sua mão de enfermeira é fria, é fria.
Afonso, eu também quero outra mão em meu peito.
Onde está a mão de nossa mãe Bahia?

Nossa mãe Bahia! Nossa mãe Bahia!
Tantas cantigas de embalar que ela sabia!

Afonso, a hora sou de partir pelo mar.
É triste o erro civil, triste a nossa aventura,
Insostituível nossa ingênua biografia,
Inútil nossa vocação desesperada.
Embora: a hora sou de partir pelo mar.

Partamos pelo mar ainda que seja tarde
— Tarde demais para assentar praça na infantaria.

RIBEIRO COUTO

Ribeiro Couto publicou em 1939 um livro de amizade: "Cancioneiro de Dom Afonso", feito para seu amigo, e antigo colega no Sanatório Bella Lui, da Suíça, Afonso Arinos de Melo Franco Sobrinho. Impresso em Lisboa, foi pouco divulgado no Brasil esse livro, do qual damos aqui o primeiro poema.

GENTE DA CIDADE



Elizete Cardoso,
cantora

Elizete Cardoso Valdez tem todo o "back-ground" de uma cantora de samba: nasceu em S. Francisco Xavier, Rio de Janeiro, de mãe baiana e pai carioca fiscal da Prefeitura, que tocava ao violão coisas assim como a "Malandrinha", "Santa", "Meu Brasil" e "Serrana", do Índio. A menininha Elizete era caçula (quatro irmãs e um irmão) e portanto predileta do pai que lhe ensinava as modinhas, e aos 8 anos brilhou intensamente como cantora do Circo Infantil do Largo do Tanque, em Jacarepaguá. O circo fechou porque o badalo caiu. Isto é, uma das mōças donas do circo foi tocar o sino para começar a função, puxou com força, o badalo caiu no seu pé, o ferimento arruinou, a mōça morreu, o circo fechou de tristeza.

Elizete fez o curso primário em várias escolas, mas aos 10 teve de ir trabalhar para ajudar em casa. Fazia tijolinhos de sapole "Lux" numa fábrica da rua Teófilo Ottoni, cantarolando "Filosofia" ou "Crime no Morro da Mangueira", de Noel; depois foi ser cabeleireira no "Salão Antonieta", em Catumbi, onde passou dois anos esticando cabelo das "roxinhas" locais.

Quando Elizete fez 15 anos sua mãe deu uma festa, apareceu muita gente inclusive o Jacob do Bandolim com seu conjunto, e a menina foi convidada para fazer um "test" na Rádio Guanabara. No dia 18 de agosto de 1936 começou no "Programa Suburbano", cantando "Do amor ao ódio" de Luís Bittencourt

("Queres saber a razão do ódio que guardo de ti?") e "Duas lágrimas" de Benedito Lacerda ("Duas lágrimas derramei, sofri tanto que sem querer chorei..."). O "cachet" era de 15 pratas e ela economizou para comprar um chapéu, pois naquele tempo se cantava de chapéu. O programa durava duas horas e nela cantavam por exemplo Odete Amaral, Vicente Celestino e Noel Rosa, que lhe ensinou a cantar "Ri melhor quem ri no fim".

A essa altura (15 anos) Elizete é convidada para porta-estandarte do bloco "Turunas de Monte Alegre" (hoje é rancho) o pai não quer deixar, mas insistem muito, Elizete vai — "menino, eu estava linda, com um vestido cor de rosa, uma capa de lamé dourado e um diadema enorme de tôdas as côres", mas os cavalheiros que olham com concupiscência a moreninha sestrosa que faz seus passos são apaziguados pela visão de um senhor forte que vem caminhando ao lado com um grosso porrete na mão — é o pai de Elizete.

Os "Turunas" ganharam esse ano o prêmio do "Jornal do Brasil"; Elizete vai trabalhar na Mairinque, em "Rádios Novidades", do Dragão, locutor Lauro Borges, pianista Nonô, cantantes Marília Batista, Ciro Monteiro, Catulo — e um rapazinho novo chamado Dorival Caymmi, e "cachet" aumentado para 20 mil. Passa para o programa "Picolino", e é convidada para o teatro: De Chocolat organiza uma companhia de revistas e vai a Belém para a Festa de Nazareth. Celeste Aida faz de baiana, Elizete canta sambinhas brejeiros, trabalham Noêmia Soares e Danilo de Oliveira, e a atração principal é Tatzinho, cômico, rei do cavaquinho. Sucesso imenso, e amor: o casamento de Elizete com Tatzinho (civil e religioso) é uma grande festa popular, tudo está azul, é a glória, é a felicidade neste querido Brasil, mas aos quatro dias de casada Elizete tem apendicite, a Companhia tem de seguir para o Recife, ela fica, e lá depois, quando chega ao Rio seis meses mais tarde está grávida e o casamento todo encrencado, separação para sempre, desilusão. Que fazer? Volta a esticar cabelo, com sua barriga imensa, nasce a criança, não há dinheiro, não arranja nada em rádio, aceita emprêgo em "dancing", é "lady-crooner" no "Avenida", no "Brasil", no "Eldorado", como também foi Ângela Maria. A essa altura conhece Evaldo Ruy, que organiza um programa "Alvorada da Alegria" arrebanhando o pessoal que toca e canta em "dancings", "boites" e "cabarets" para funcionar às 5 da manhã. Assim toma pé no rádio outra vez, e quando é despedida (junto com "Black Out") da Mauá, por motivo de economias, arranja lugar na Mairinque e Sérgio Vasconcelos a leva para a Guanabara, de onde passa para a Tupi, onde está até hoje.

Assim Elizete veio se defendendo, mas "sem vida e fulgor", como diria o Cartola; sua carreira já está longa e ela não faz sucesso verdadeiro, é uma cantora de segunda ou terceira classe que faz seu programa direitinho, mas ninguém presta muita atenção. Assim por 1952 lhe dão um samba para gravar, um samba meio americanizado, sofisticado, cheio de dissonâncias, como o nome banalíssimo de "Canção de Amor", uma letra fraquíssima: "Saudade, torrente de paixão, emoção diferente... Mas quem ouve quer ouvir mais, compra o disco, pergunta quem é Elizete Cardoso; e quando ela aparece no "Casablanka" no excelente "show" "Feitiço da Villa", de Paulinho Soledade, o público de "boite" se espanta: há uma pessoa cantando Noel Rosa de um modo pessoal e excelente, Elizete é "descoberta", vai à festa de Coberville. Vai com o "show" para S. Paulo (Esplanada, depois interior).

O Barão do Vogue está triste, a casa às mōscas, o Carlos Machado seduzindo Sacha e Cole; Elizete vai para lá, depois de uma semana feliz na "boite" da Linda, e o "Vogue" fica esplêndido. No rádio e na televisão do Rio (Tupi) e S. Paulo (Record) ou gravando na



AVENIDA PRESIDENTE VARGAS

"Todamérica" e agora na "Continental" ela se estabelece enfim num firme e brilhante primeiríssimo plano, e no seu apartamento da Avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, pode dar mais conforto à Teresinha, uma jovem de 17 anos, sua sobrinha e sua filha desde os 2 anos, e seu filho Paulo César, de 13. Quem aparece por lá, faz tudo para voltar: Elizete é uma cozinheira esplêndida, de forno e fogão, de alta classe: "olha, Rubem, eu sou cantora porque isso dá mais, o pessoal não reconhece o valor de uma artista da cozinha, mas minha vocação mesmo era para doméstica..."



O JABOTI

O funileiro desce a rua; não vai mal satisfeito porque sempre fez algum dinheiro em nossa esquina. Não se queixa da profissão, mas diz que é dura. Há os dias de chuva, por exemplo. Sim, existe um Sindicato, mas ele não acredita que valha de nada. Enfim... Depois de arrumar suas ferramentas e suas folhas de zinco e alumínio ele se despediu com indiferença.

Em seu lugar, como em um "ballet", aparecem três moças de "short". Uma delas traz uma bola branca e as três ficam a jogá-la com as mãos, na esquina. Uma tem o corpo mais bem traçado que as outras; é mais linda quando ergue os braços para deter a bola, com um gesto ao mesmo tempo ágil e indolente. Depois elas somem, caminho da praia, e aparecem dois velhos, de guitarra e bandolim. O cego da guitarra já o conhece; não parecia há algum tempo, e costumava passar acompanhado de uma velha. Ele tocava e os dois cantavam, com vozes finas, horríveis e tristes, os últimos sambas; a mulher vendia o jornal de modinhas e recolhía as moedas jogadas do alto dos apartamentos. Na voz daquele casal triste todos os sambas pareciam iguais, e nenhum parecia samba. Eram mais pungentes e ridículos quando tentavam cantar marchinhas alegres de Carnaval. Terá morrido a velha portuguesa?

Os dois atravessam a rua vazia com um ar tão hesitante como se ambos fossem cegos. Param já longe de minha janela, e daqui ouço a mistura confusa e triste de suas vozes e instrumentos.

Um menino vem avisar que o nosso jaboti está fugindo: apanhou-o já na calçada, virado para cima; certamente perdeu o equilíbrio ao passar da soleira do portão para a calçada.

Esse filhote de jaboti tem um quintal para seu domínio, e uma casa inteira onde pode passear. Mas segue o exemplo de um outro jaboti que um vizinho deixou aqui nos meses do verão. Vem exatamente no mesmo rumo, atravessando a cozinha, a sala de jantar e o escritório até a varanda. Quando encontra uma porta fechada fica esperando. Desce penosamente os degraus, avança colado ao muro. Às vezes cai no caminho e fica de patas para cima, impotente; às vezes chega até a rua. Sempre que tem de se lançar de um degrau a outro se detém um pouco; mas sempre arrisca.

Aonde levará essa trilha secreta dos jabotis, essa linha misteriosa do destino que eles parecem obrigados a seguir com obstinação e sacrifício? Se eu os deixasse seguir, seriam levados para alguma outra casa, esmagados por algum carro ou comidos por algum bicho quando caíssem de barriga para o ar. Neste mundo de cimento e asfalto não há maiores esperanças para eles. Entretanto, o pequeno jaboti insiste sempre em sua aventura, com o passo penoso e lerdo. Há alguma fonte secreta, algum reino fabuloso, alguma coisa que o chama de longe; e lá vai ele carregando seu casco humilde, lentamente, para atender a esse apelo secreto...



Participando de uma recepção na embaixada do Brasil no México, as sras. Mário Saladini, D'Escragolle Taunay, Hugo Panasco Alvim e o senhor George Taunay.

Soirée

IBRAHIM SUED

● **NO DIA QUE O** sr. e sra. Roberto Singer comemoravam secretamente 8 anos de casados, eles ofereceram um "cocktail" em honra da sra. Jorge Guinle para festejar seu aniversário. Todo mundo estava presente. Além de ter sido um acontecimento elegantíssimo, foi uma noite extremamente divertida. A presença da elegante sra. Carlos Guinle foi uma das notas "chics" da reunião. Os jovens anfitriões receberam perfeitamente, com "buffet", champagne e mais. Dois dias depois, o mesmo grupo foi recebido pelo sr. e sra. Jorge Hime para um simpático jantar no Country, comemorando devidamente o aniversário da bonita sra. Aida Hime. Um acontecimento e tanto. Um bom jantar, danças e tudo. As elegantes do nosso "society" se movimentaram.

● **O SR. E SRA. ANTONIO GALLOTI** receberam um pequeno grupo de amigos norte-americanos e canadenses para jantar. Em retribuição, a senhorita Hilde Garavaglia ofereceu um jantar à senhorita Ziza Sainati de Santi (da sociedade paulista) em sua residência. Um encontro da nova geração. Fêz sucesso a exposição de Vera Bocaiuva e Darel. A sra. Paulo Sampaio reuniu para um chá em sua residência algumas das patronesses do Chá anual da Pró-Matre. Será no dia 13 de julho esse acontecimento que já se tornou uma tradição no "society" carioca. Entre as presentes, sras. Austregésilo de Athayde, Tude Lima Rocha, Percy Levy, Carlos Heilborn e as elegantes sras. Haroldo Buarque de Macedo e Arnaldo (Didô) Wright.

● **NA ESTRÉIA DO BALLET** do Marquis de Cuevas, nos intervalos, pelos corredores: A sra. Deá Cardim (muito bem vestida), o Senador Arthur Bernardes conversa com o sr. Osvaldo Mota, a sra. Leopoldo Modesto Leal cumprimentava os amigos. A sra. Joaquim Monteiro de Carvalho com

um lindo vestido. A sra. Dolores Guinle com um "vison" branco e um par de brincos que ganhou de presente de aniversário. A bonita senhorita Joy Pessoa em companhia da senhorita Maria José de Paula. O sr. Paulo Bitencourt não estava de "smoking"... E o sr. Otavio Guinle. (Justificou a sua presença na lista dos dez homens mais elegantes do ano).

● **SRA. PLÍNIO UCHOA** recebeu a visita da cegonha. A modêlo Helga e o sr. Levy Miranda estão sendo vistos sempre juntos...

Elizete Cardoso está fazendo grande sucesso no "Vogue". O sonoro conjunto de Zacarias e Elpidio vai substituir Sacha na "boite" do Leme, que tem vivido grandes noitadas. Estão casados e felizes o amigo Fernando Chateaubriand e a sra. Leão Velloso. O sr. Jarbas Maranhão e o sr. Armindo Costa tem frequentado assiduamente o "Vogue". Vão jantar e tratar de assuntos políticos... O sr. Renato Bandeira inaugurou sua nova residência. Um apartamento no Pósto 2.

● **FOI A PRÓPRIA** Vanja Orico que me disse: — Não sou nem pretendo ser candidata a vereador. De políticos na família, já temos papai e chega; — Na Igreja da Santíssima Trindade, foi batizado o filhinho do simpático casal Nelson Batista. Depois, estouraram-se várias champanhotas. O sr. Murilo Gondim, que está noivo da senhorita Helena Prazeres, anuncia para o fim do ano seu casamento. Dizem que o sr. Bernardino Pereira está apaixonado... Será? Se for verdade, tenho a impressão que ela é, decididamente loura... Os casais João Miranda Jordão e Otávio Faria venceram um torneio de bridge no "Country". Muita gente ficou com inveja. A sra. Mário (Bibi) Osvard reiniciou a prática de golf. E por hoje é só. Estou com gripe.



O Governador Amaral Peixoto e a embaixatriz Décio Moura em uma noite de gala no Itamarati.



A senhora Jorge Hime fez anos.